



museu de arte moderna do rio de janeiro

seis pesquisadores de arte visual
8 de dezembro a 15 de janeiro

alberto aliberti
heinz kühn
hermelindo fiaminghi
kazmer fejer
lothar charoux
sylvia mara gueller

lothar charoux

Importante é, cada indivíduo, conseguir na medida do possível, contribuir com a sua parcela, nas múltiplas atividades que se apresentam ao homem durante a sua vida — e isto naturalmente também nas artes.

Pouco importa a nomenclatura que se der, porque isso afinal não passa de necessidade (ou mania) de catalogar, para classificar e organizar, mas que não aumenta nem diminui o valor propriamente dito da obra.

Daí, a tendência de muitos, nas artes plásticas, em apenas indicar o processo, ou seja «pintura», «escultura», «desenho» e assim por diante, o que, pensando bem, também é dispensável.

Os meios e materiais hoje são tão amplos e variados que os resultados obtidos são apresentados como «objeto», o que é suficiente, se já não for demasiado.

Por isso tudo, procuro conseguir, na medida das minhas possibilidades, contribuir com a minha parte nas artes, não importa sob que nome.

Lothar Charoux nasceu em Viena em 1912. Fixou-se no Brasil em 1928, residindo em São Paulo.

Estudou no Liceu de Artes e Ofícios de S. Paulo onde lecionou durante alguns semestres. Conheceu Waldemar da Costa com quem estudou. Foi professor de desenho da escola do SENAI.

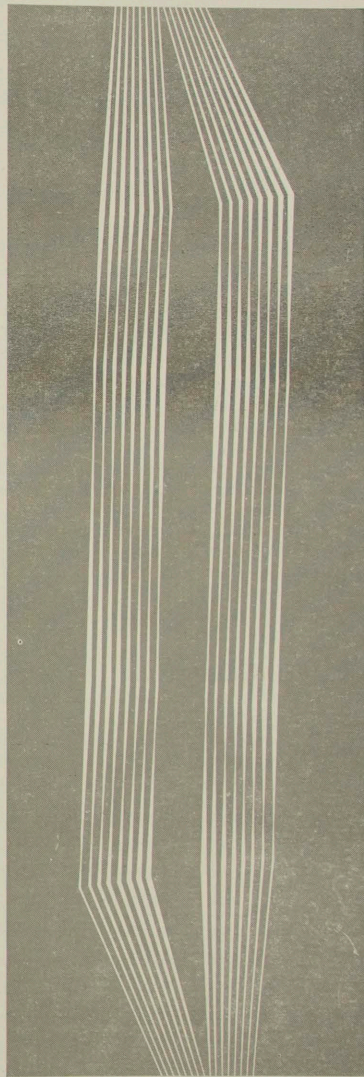
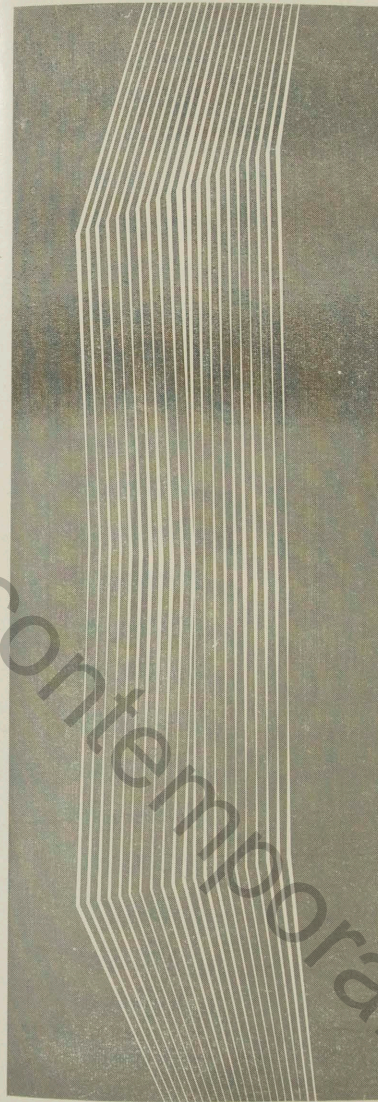
Exposições:

Participou de todos os salões do Sindicato dos Artistas Plásticos de S. Paulo, Salão de Belas Artes do Rio (Seção moderna), (em várias oportunidades a partir de 1942). Participou de todas as Bienais de S. Paulo (1951-65), e de todos os Salões Paulistas de Arte Moderna (1952-65). Exposição de arte brasileira em Valparaíso e Santiago (1946), Exposição «19 pintores» em S. Paulo (1947), Exposição coletiva na Galeria Domus em S. Paulo, em benefício do jor-

lothar charoux

nal «Artes» (1948), Exposição «Seis novíssimos de S. Paulo» no I.A.B. (Departamento do Rio de Janeiro) 1948, 1ª, 2ª e 3ª salões Bahianos de Belas Artes em Salvador (1949-51), Exposição Individual no «Anjo Azul», de Salvador (1950), Exposição do grupo «Ruptura», em S. Paulo (1955), 1ª Exposição Nacional de Arte Concreta, S. Paulo (1956), 2ª Exposição Nacional de Arte Concreta no Ministério da Educação (Rio de Janeiro) (1957) Exposição Individual — Petite Galerie no Rio de Janeiro (1957) Exposição Coletiva Brasileira no Uruguai, Argentina, Chile e Perú organizada pelo MAM do Rio e Itamaraty (1957) Exposição Individual de desenhos em Lisboa — Portugal (1957) Fourth International Art Exhibition — Tokio; (1957) Exposição Individual na Galeria das «Fólias» de São Paulo (junto a Lygia Clark e Franz Weissmann) (1958) Exposição Individual no Ginástico Português no Rio de Janeiro (1958) Exposição de Arte Contemporânea no MAM de S. Paulo (1958) Exposição coletiva na Galeria das «Fólias» em S. Paulo (1959) e Exposição coletiva brasileira em Assunção — Paraguai, organizada pelo MAM em S. Paulo (Exposição coletiva brasileira na Alemanha, França, Holanda, Austria, Espanha, Portugal organizada pelo MAM do Rio e o Itamaraty (1962) Exposição individual na Galeria AREMAR de Campinas (1962) Exposição itinerante organizada pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo em Campinas, Marília, Araquara e Ribeirão Preto; (1963) Exposição coletiva na NT — Associação de Artes Visuais Novas Tendências, da qual é um dos fundadores (1963) Leilão de obras em benefício da Campanha da Criança Defeituosa e Leilão de obras em benefício do Hospital Alberto Einstein (1964) 1º Salão de Arte Contemporânea de Campinas (1965).

Prêmios: 1º Prêmio e Medalha de Ouro, do 1º Salão Bahiano de Belas Artes (1949), 1º Prêmio de Desenho no MAM de S. Paulo (1958) Grande Medalha de Prata do Salão Paulista de Arte Moderna (1964), 1º Prêmio de Desenho no 1º Salão de Arte Contemporânea de Campinas. — Obras em coleções particulares.



lothar charoux

Relação das Obras:

- 1 — Desenho, 1966 — Guache e Caseina s/papel — 100x35
- 2 — Desenho, 1966 — Guache e Caseina s/papel — 100x35
- 3 — Desenho, 1966 — Guache e Caseina s/papel — 100x35
- 4 — Desenho, 1966 — Guache e Caseina s/papel — 100x35
- 5 — Desenho, 1966 — Guache e Caseina s/papel — 100x35
- 6 — Desenho, 1966 — Guache e Caseina s/papel — 100x35
- 7 — Desenho, 1966 — Guache e Caseina s/papel — 35x100
- 8 — Desenho, 1966 — Guache e Caseina s/papel — 35x100
- 9 — Desenho, 1966 — Guache e Caseina s/papel — 100x35

sylvia mara gueller

Arte é essencialmente comunicar. Comunicar sensação estética. No meu caso, comunicação visual desligada de aluções literárias. Encaro, portanto os meus desenhos e «assemblages» como formas sempre em evolução que exprimem uma verdade absoluta: impacto visual.

O motivo de minha fase atual, fundamentalmente ótica, sempre me acompanhou desde os primeiros trabalhos de classe, quando minha criação era dirigida a exercícios mecânicos de cópias. Minha preocupação jamais residiu na figura, porém na distribuição dos elementos do suporte e mais ainda, no preenchimento dos vazios engendrados pelas figuras. De início esses elementos — sempre geométricos — se relacionavam aos motivos figurativos: assoalhos, paredes, telhados, calçamentos de ruas, etc., que se repetiam rodeando elementos composicionais: móveis, pessoas, objetos. Pouco a pouco as próprias figuras foram sendo engolidas pelo ambiente, assim, madeiras, alvenarias, papéis de parede penetraram na figura, formando um todo indivisível.

Dai para o abstracionismo puro foi apenas um passo. As formas óticas espiraladas, concêntricas, paralelas e transversais se manifestaram livres das formas acanhadas da figura. Primeiramente à mão livre, agora com instrumentos de precisão. Economia de cores e materiais têm sido para mim uma norma. Tento extrair o máximo de efeitos com o mínimo de elementos. Minha fase atual é de depuração. O futuro surge como um vasto campo de experiências. Novos materiais, novos efeitos e principalmente, estudos e reflexão.

Minha obra é aberta. Há sempre mais de uma escôlha para o espectador que assim se incorpora ao trabalho criador.

Sylvia Mara Gueller nasceu em S. Paulo em 1942. Iniciou seus estudos de desenho e pintura com Luigi Zanotto na Fundação «Armando Alvares Penteado».